

Volatilidade e incertezas econômicas Preparação em foco

O cenário atual

Nos últimos tempos, as bolsas de valores local e internacional têm vivenciado momentos de volatilidade sem precedentes. As discussões nos jornais e salas de reuniões das empresas giram em torno da estagnação econômica, das manifestações populares, dos resultados abaixo das expectativas de mercado, das incertezas políticas às vésperas da eleição presidencial no Brasil, e do receio dos empresários quanto ao impasse dos governos frente à eventual recuperação econômica dos mercados desenvolvidos, como Estados Unidos e União Europeia.

Estudos apontam que parte das empresas brasileiras que abriram seu capital nos últimos anos viram recentemente as cotações de suas ações despencarem no mercado. Nesse momento, empresas privadas de capital fechado, que há algum tempo planejavam realizar uma oferta pública de ações, optaram por aguardar, em um porto seguro, por uma melhora no cenário econômico atual, de olho na próxima janela de oportunidades.

Diante do cenário atual, empresários têm se perguntado: qual seria o momento adequado para iniciar a preparação de suas empresas e quando começar a atuar como uma empresa de capital aberto?

Agora é o momento?

Momentos de estagnação e incerteza econômica podem gerar boas oportunidades. Segundo um conceito básico em economia, períodos de recessão econômica impulsionam um mercado comprador. Nessas situações, geralmente ocorre um excedente de talentos no mercado, o que facilita a contratação das pessoas certas a um preço justo. Isso se aplica também à aquisição de outros produtos e serviços essenciais para as empresas, como sistemas de contabilidade financeira ou processos de negócios terceirizados.

Muitas ideias brilhantes surgiram e novas empresas foram criadas durante períodos de estagnação e incerteza econômica. Em momentos como esse, as empresas procuram melhorar seus processos e controles, os empresários trabalham na revisão dos planos estratégicos e buscam recursos e novas oportunidades.

Para as empresas que desejam acelerar o seu crescimento através da abertura de capital, a preparação prévia faz-se necessária para que se possa atender a uma extensa lista de exigências dos órgãos reguladores e demandas externas do mercado e dos investidores.

Como acontece em qualquer estratégia corporativa, um planejamento adequado é fundamental para se atingir resultados. Ter uma visão de longo prazo referente à preparação para abertura de capital pode permitir uma solução deliberada, econômica e sustentável. Já a visão de curto prazo pode levar a uma solução apressada e não deliberada da forma adequada, o que em longo prazo pode exigir uma revisão da estratégia. Os executivos devem estar devidamente preparados para usufruir adequadamente das oportunidades, quando surgir o momento ideal para iniciar a abertura.





A preparação para abertura de capital demanda, em média, um período entre 12 e 24 meses. Quanto melhor o planejamento, maior deve ser o retorno sobre o investimento na preparação. Além disso, uma preparação planejada e gradual permite que a mudança seja institucionalizada.

Nesse sentido, o contexto atual pode ser propício para a preparação da empresa para a próxima janela de oportunidades no mercado de capitais.

Abrir capital ou atuar como uma empresa de capital aberto

Atuar como uma empresa de capital aberto pode produzir retornos tangíveis e financeiros a qualquer empresa, e o aumento de responsabilidade e fiscalização pode levar a um melhor desempenho.

Para a maioria das empresas, a abertura de capital é uma ocasião única na vida corporativa. É um acontecimento que envolve vários participantes internos e externos: Conselho de Administração, executivos, departamento jurídico, financeiro, advogados externos, banqueiros, auditores, e subscritores. É um projeto complexo, mas, felizmente, existe um roteiro bem definido do que precisa ser feito.

Uma vez que se toma a decisão de abrir o capital, o projeto é mapeado com cronograma e prazos definidos.

Após a abertura de capital, há um nível esperado de comunicação, governança e prestação de contas, resultado imediato do aumento de responsabilidade perante os acionistas. A empresa passa de um projeto de “abrir o capital” para um processo contínuo e sustentável de “atuar como uma empresa de capital aberto”. As expectativas do Conselho de Administração da empresa são elevadas e os processos internos devem ser adaptados para permitir uma maior transparência, eficácia e confiança nos resultados.

Normalmente, as empresas bifurcam o projeto de preparação entre “abertura de capital” e “atuação como empresa de capital aberto”. Assim que a documentação requerida para abertura de capital é arquivada junto ao regulador, e o recurso é obtido, o projeto de “abertura de capital” é encerrado. Inicia-se, então, um processo contínuo de “atuação como uma empresa de capital aberto”.

O que a “atuação como uma empresa de capital aberto” representa para a uma organização?

Atuar como uma empresa de capital aberto pode trazer benefícios, independentemente de haver ou não uma oportunidade presente de uma oferta inicial para captação no mercado (IPO). Uma empresa pode optar por adotar certos comportamentos e essencialmente agir como uma empresa de capital aberto antes mesmo de sê-lo. A administração pode avaliar os requisitos para “atuar como uma empresa de capital aberto” e decidir quais ações e investimentos melhor se alinham com as estratégias da empresa para produzirem os melhores resultados.

Empresas de capital fechado que optaram por atuar como organizações de capital aberto, geralmente capturam benefícios como:

- Melhora na eficiência e eficácia do departamento financeiro;
- Melhorias no processo de tomada de decisões;
- Controles internos como direcionadores de valor;
- Mitigação de riscos.
- Um departamento financeiro eficaz e eficiente.

Gerenciamento de recursos financeiros e apoio para o processo de tomada de decisão são funções-chave da área de finanças. Muitas empresas de capital fechado possuem departamentos financeiros incapazes de prover o suporte necessário para a tomada de decisões estratégicas. Isso é um reflexo de um processo de fechamento ineficiente, da falta de confiança nos relatórios financeiros e de deficiências de controles que resultam em surpresas para o grupo executivo.





Como a sua empresa responderia aos seguintes questionamentos?

- Os processos de contabilidade e fechamento evoluíram com a organização?
- A tecnologia em finanças suportaria a complexidade da nova organização?
- O departamento financeiro possui as competências necessárias para agregar valor e atender as expectativas do mercado?
- Há capacidade interna para absorver crescimento e demanda adicional?
- As decisões atuais são baseadas em dados ou informações confiáveis?

Um bom nível de controlos internos pode agregar valor ao negócio

Apesar da má reputação que foi atribuída aos controlos internos no passado recente, decorrente dos valores expressivos investidos por empresas americanas e suas subsidiárias para atendimento à Lei Sarbanes-Oxley, de 2002, uma boa estrutura de controlos internos deve gerar valor ao mercado. Controlos internos bem definidos contribuem para o aumento da confiança nos relatórios financeiros, assim como em muitas outras áreas da empresa. Esse valor é percebido e capturado pelo mercado.

As empresas possuem, em geral, recursos limitados. Por isso, a administração necessita alocar seus recursos corretamente para produzir o máximo de retorno. O processo de aprovação para alocação de recursos é um controle fundamental e de valor agregado para empresas, independente do seu tamanho.

Muitas empresas já experimentaram perdas financeiras por fraudes. Sua empresa possui controlos internos adequados para prevenir, detectar e reportar fraudes? Controlos internos bem desenhados para mitigar o risco de fraude ajudam a prevenir perdas financeiras e prejuízos relevantes à imagem da empresa.

A implementação de uma estratégia de controlos com o uso eficiente da tecnologia – em paralelo à curva de crescimento da empresa – pode gerar um retorno maior do que uma grande reforma interna às vésperas da abertura de capital.

Governança é um bom negócio

Atletas de alta performance contratam bons treinadores. Empresas de sucesso investem em governança. Administradores independentes podem trazer um ponto de vista diferente e objetivo para as discussões. Governança agrega valor ao negócio e, por isso, é requerida para empresas de capital aberto.

Os benefícios percebidos por empresas com governança sólida geralmente incluem:

- O envolvimento de líderes independentes bem sucedidos auxilia a administração na definição das estratégias de crescimento do negócio;
- Um maior nível de supervisão contribui para o melhor gerenciamento dos riscos e retornos;
- Diretrizes bem definidas orientam os processos de contratação, incentivo e remuneração dos funcionários-chave.

Alguns executivos podem relutar em investir em governança por terem a percepção de que é custoso e que torna o processo burocrático.

Quando o investimento em governança é aplicado com sabedoria, nas áreas importantes, gera valor ao negócio e contribui para a mitigação de riscos, como por exemplo, queda na confiança dos investidores em função de rerepresentações de demonstrações financeiras devido a falhas em controlos internos.

Por que esperar?

Se existem planos para ou a decisão de abrir o capital da empresa já foi tomada, o próximo passo é decidir sobre o investimento na melhoria da estrutura de finanças, aumento no nível governança e na implementação de controlos internos eficazes.

Atuar como uma empresa de capital aberto antes da abertura de capital é um investimento a ser considerado.

A Deloitte está plenamente apta a atender as necessidades da sua empresa na preparação para a abertura de capital.

Contatos

Bruce Mescher
Sócio – Global IFRS and Offerings Services

Jon Marcus
Sócio – Global IFRS and Offerings Services

Alexandre Cassini
Sócio – Global IFRS and Offerings Services

auditoriagios@deloitte.com

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro constituem entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

